



IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

# UMA ABORDAGEM ETNOMATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO COM PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

Tiago Luz Ribeiro Souza (Acadêmico do Curso de Licenciatura em Matemática da UESB/BAHIA)  
Gerson dos Santos Farias (Professor do Curso em Licenciatura em Matemática do DCET/UESB)  
Email: ribeirotiagoluz@gmail.com, gerson.farias@uesb.edu.br

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), é uma modalidade de ensino destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria (BRASIL, 2020). Primordialmente, o sujeito jovem, adulto ou idoso que se apresenta com nível de escolarização incompleto carrega consigo uma história pouco escutada, isso deve-se ao “tempo” que lhe tirou o seu direito de acesso à educação. Para contribuir com esta identificação do sujeito que busca a EPJAI, temos a tendência Etnomatemática, na qual, busca refletir como essa junção entre o que entendemos pelo padrão definido em normas e livros, e o conhecimento regionalizado, que trazem consigo um contexto sociocultural, pode servir como um trampolim para o processo de desenvolvimento de conteúdos matemáticos. “A Etnomatemática surgiu na década de 1970, pelas mãos de Ubiratan D'Ambrosio, como uma espécie de crítica ao ensino tradicional da matemática e análise da sua aplicação em diversos contextos socioculturais. A palavra surgiu da junção de techné (modo de fazer, técnica), mátema (conviver com a realidade sociocultural, ensinar, explicar) e etno (inserção do homem no meio cultural)” (COSTA, 2014, p. 2). Inspirados pelas reflexões acerca da EPJAI, e mediante as práticas pedagógicas dos professores de matemática desta modalidade, com aporte da tendência Etnomatemática, a presente pesquisa é fruto do trabalho de conclusão de curso do autor com orientação do co-autor. Com aporte teórico na Etnomatemática (D'AMBROSIO, 2022), para a EPJAI (FONSECA, 2020) e para a relação desses dois eixos, as contribuições de (FREITAS, 2013). Nos quais, amparam as discussões aqui abordadas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa, será utilizada uma abordagem de natureza qualitativa visto que, “A investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos” (MINAYO, 2014, p.195). Desta forma, a pesquisa será realizada em uma escola municipal do Município de Barra da Estiva-BA. Os dados serão produzidos junto aos educadores e educandos, por meio de observações na sala de aula e diálogos gravados em formato de áudio. Por fim, com base na abordagem qualitativa, os dados serão analisados levando em consideração suas particularidades e objeto de pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados esperados, destacamos a relevância dos educadores, que poderão, a partir deste estudo, encontrar formas de enriquecer suas aulas, envolvendo, integralmente, os educandos no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração suas experiências e contribuições para a produção do conhecimento matemático. Ademais, buscamos compreender quais as concepções dos educadores e educando acerca da Etnomatemática, e como a mesma pode contribuir para o desenvolvimento de atividades nas turmas de EPJAI.

## 4. CONCLUSÃO

Portanto, intencionamos com este trabalho, apresentar um estudo sobre como a Etnomatemática pode contribuir para a EPJAI, fornecendo subsídios aos educadores dessa área e promovendo discussões e problematizações sobre uma Educação Matemática cultural, contextualizada e presente na vida cotidiana. Bem como, ao aprofundar no campo da pesquisa, especificamente numa escola que centraliza as turmas de EPJAI do município de Barra da Estiva-BA, oportuniza um momento íntimo de diálogos com os sujeitos que vivenciam, diariamente, a modalidade, que para a pesquisa, vai de encontro com a valorização dos contextos socioculturais até então sustentados pela etnomatemática.

## 5. REFERÊNCIAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade.** PARECER CNE/CEB Nº: 6/2020. 2020. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CN\\_ECEBN62020.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CN_ECEBN62020.pdf), 2020.
- COSTA, F. J. M. da. Etnomatemática: metodologia, ferramenta ou, simplesmente, etnorrevolução? **Zetetiké** – FE/Unicamp – v. 22, n. 42 – jul/dez-2014.
- D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: Elo entre as tradições e a Modernidade.** Coleção Tendências em Educação Matemática. 6 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- FONSECA, M. da C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições.** 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- FREITAS, A. V. **Educação matemática e Educação de Jovens e Adultos: estado da arte de publicações em periódicos (2000 a 2010).** 2013. 360 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.